



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

ACTA nº 3

No dia vinte e dois de Fevereiro de 2011 teve lugar, nos Paços do Concelho, a reunião extraordinária do Conselho Municipal de Educação (CME), subordinada à temática "Rede Escolar de Cursos Profissionais - ciclo de formação 2011/2014", que contou com as presenças dos conselheiros constantes do quadro anexo.

Foram convidados a participar as instituições de educação-formação com intervenção no concelho de Évora, designadamente: Escola Secundária André de Gouveia; Escola Secundária Gabriel Pereira; Escola Secundária Severim de Faria; Escola Profissional da Região Alentejo; INETESE- Instituto de Educação Técnica de Seguros; e Centro de Formação Profissional de Évora do IEFP. As intervenções incidiram na avaliação dos cursos ministrados ou em funcionamento e nas propostas para o ciclo de formação 2011/2014.

A Sr^a Vereadora abriu a sessão dando as boas vindas aos participantes, para em seguida apresentar os objectivos da reunião: estruturar uma oferta de formação, ajustada às necessidades do mercado de trabalho, tendo por base as necessidades actuais e emergentes das empresas e dos sectores económicos; proceder à harmonização das futuras propostas de oferta formativa, mediante a articulação de recursos e competências entre as diversas instituições de educação-formação. A Sr^a Vereadora informou ainda que o Conselho, à posteriori, e até meados de Março, deveria proceder à emissão de parecer sobre a proposta da rede formativa para os cursos profissionais, ciclo de formação 2011/2014. Sugeriu como metodologia para a sua efectivação a discussão/análise através de e-mail, tendo como suporte a acta da reunião e os documentos base entregues pelos intervenientes.

Explicando que a presente reunião representa a evolução do acompanhamento de um assunto que já havia merecido uma primeira análise em Março de 2009 pelo Conselho Municipal de Educação, a Sr^a Vereadora passou a palavra ao conselheiro Dr. Joaquim Félix para apresentar o resumo do trabalho então produzido, que representa um bom ponto de partida para a actual discussão.

Joaquim Félix iniciou a sua apresentação fazendo alusão às entidades que participaram na reunião de dia 8 de Março de 2009 e de cujos contributos, aliados aos dos conselheiros, resultou um documento orientador para as escolas e para a organização da rede de oferta de cursos profissionais: Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.; Associação Comercial do Distrito de Évora; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo; Instituto de Emprego e Formação Profissional (Centro de Formação Profissional de Évora); Núcleo Empresarial da Região de Évora e Turismo do Alentejo, E. R. T.. Continuou referindo que o diagnóstico efectuado assentou em duas constatações base: o défice generalizado de qualificações, envolvendo empresários e trabalhadores, e a baixa competitividade das empresas e organizações. Prosseguiu referindo que a estratégia apontada se consubstancia nos seguintes pontos-chave: Conhecimento e Inovação; Dinamização da economia e criação de condições para a sustentabilidade do emprego; Percursos formativos qualificantes com dupla certificação; Nova cultura de trabalho, pró-activa, de empreendimento, que (re)aproxime a escola do mundo do trabalho (em ambos os sentidos); Reconhecimento da necessidade de aprendizagem e de aperfeiçoamento profissional ao longo da vida; Reforço das aprendizagens realizadas em



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

contextos reais de trabalho; Desenvolvimento de formações profissionais contínuas dirigidas a activos.

O documento então produzido procurou promover a correspondência entre os eixos de desenvolvimento apontados pelas entidades participantes e já mencionadas e as respectivas áreas de formação, tal como estas se encontram referenciadas na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação. Estes mereceram por parte do conselheiro uma apresentação detalhada, com a tonica sempre presente de que não existem no concelho ofertas de emprego em grande escala sendo as oportunidades profusas e variadas, devendo ser enquadradas em média/pequena escala. Este facto concorre de forma significativa para que exista uma necessidade imperiosa de se proceder à articulação de recursos e de competências entre as diversas instituições de educação-formação, constituindo exemplo a presente reunião.

Em forma de conclusão, enfatizou a necessidade de se formularem respostas *qualificadas*, concretizadas em ofertas de formação adequadas às oportunidades de desenvolvimento social e económico, e de se pensar a rede tendo em vista a competitividade regional e a coesão territorial, tendo a Região como suporte político. Enfatizou ainda que a metodologia de trabalho deve assentar na cooperação e na mútua confiança, envolvendo todos os actores fundamentais do sistema.

O Sr. Director Pedagógico do INETESE enfatizou que faria todo o sentido que o referido documento de referência apontasse também como área de empregabilidade a área de “Bancos e Seguros”.

A Sr^a Vereadora deu posteriormente a palavra ao Director da Escola Secundária Gabriel Pereira, Dr. Ananias Quintano, que iniciou a sua intervenção fazendo um histórico da experiência da escola ao nível da oferta de cursos profissionais. Referiu que a escola aposta nesta vertente de educação/formação desde 2005, tendo funcionado o curso Técnico de Manutenção Industrial, variante de Electromecânica com doze alunos, embora na altura também tenham sido colocados em rede os cursos Técnico de Instalações Eléctricas e de Técnico de Construção Civil. Dos doze alunos, concluíram o curso quatro. No ciclo de formação 2006/2009 funcionaram os cursos profissionais de Electromecânica, com vinte e três alunos, e o de Técnico de Secretariado, com treze, tendo concluído, respectivamente, nove e oito, sendo que destes últimos cinco ingressaram no ensino superior e três trabalham na sua área de formação. No que concerne ao ciclo de formação 2007/2010, funcionaram os cursos de Técnico de Gestão e Manutenção de Equipamentos Informáticos (GMEI), com dezasseis alunos, o de Técnico de Instalações Eléctricas, com oito alunos, e o de Técnico de Manutenção Industrial, variante de Manutenção de Aeronaves, com dez alunos. No curso de GMEI concluíram oito e destes três prosseguiram estudos, dois estão empregados na sua área de formação, dois estão desempregados e de um a escola não dispõe de informação. No curso de Técnico de Instalações Eléctricas concluíram quatro e todos estão a trabalhar em empresas do ramo em Évora. No curso de Manutenção de Aeronaves concluíram oito e estão todos a trabalhar na Academia Aeronáutica de Évora. No que se refere ao ciclo de formação 2008/2011 estão a funcionar os cursos de Técnico de Manutenção de Aeronaves com catorze alunos, e de Técnico de Informática de Gestão, com dez alunos. No ciclo de formação 2009/2012 estão em funcionamento os cursos de Técnico de Manutenção Industrial, variantes de Aeronaves e de Electromecânica, Técnico de Design de Interiores/Exteriores e Técnico de Informática de Gestão, respectivamente com vinte e quatro, dezanove e quinze alunos. Por último, no ciclo de formação 2010/2013 estão a funcionar os cursos de Técnico de Manutenção Industrial (variantes de Aeronaves e de Electromecânica) com



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

trinta alunos, Técnico de Energias Renováveis, com vinte e dois, Técnico de Design Gráfico, com vinte e três alunos, e Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, com vinte e seis alunos.

O Sr. Director acrescentou ainda que ao longo destes anos se tem verificado um aumento do número de alunos que optam pelo ensino profissional e, sobretudo, dos que o fazem como primeira escolha, tanto que, desde 2005 até 2010, se verifica um aumento de nove turmas de cursos profissionais na escola. Complementou a intervenção explicando que as propostas da rede foram efectuadas com base no conhecimento do mercado de trabalho dos professores das áreas técnicas e nos recursos materiais e humanos da escola. Para o ano lectivo 2009/2010 foi ainda tido em consideração o levantamento disponibilizado pelo Conselho Municipal de Educação.

Concluiu a sua intervenção com a apresentação da proposta de rede para o triénio 2011/2014, reforçando que a mesma assenta na avaliação dos cursos ao longo dos anos, onde se destaca a dificuldade em encontrar empresas onde os alunos possam efectuar estágios em contexto de trabalho: Técnico de Manutenção Industrial (Electromecânica/Aeronaves); Técnico de Gestão e Manutenção de Equipamentos Informáticos, Técnico de Gestão ou Técnico de Secretariado; Técnico de Electrónica e Telecomunicações e Técnico de Energias Renováveis (sistemas fotovoltaicos).

Seguidamente foi dada palavra ao Sr. Director da Escola Secundária Severim de Faria, Dr. Carlos Percheiro, que começou por referir que o paradigma que defende que todas as escolas têm de disponibilizar oferta de cursos profissionais, sendo este inclusivamente um factor de avaliação da própria escola, é errado, tanto mais que as escolas têm vocações, tradições e marcas identitárias que devem ser respeitadas. Continuou referindo que a escola iniciou a sua experiência nesta rede com a oferta de um curso tecnológico, actualmente já extinto, de acção social. No ciclo de formação 2008/2011, a escola disponibiliza a oferta de dois cursos: Técnico Animador Sócio-Cultural e Técnico de Turismo, acrescentando que a escola não dispõe de meios para oferecer um leque variado de cursos. Informou que todos os alunos têm estágios e realizam provas de aptidão profissional.

Referiu que são vários os factores que devem ser tidos em linha de conta quando se avaliam estes cursos, nomeadamente como se caracteriza a região Alentejo e a cidade de Évora em termos de necessidade/oferta de emprego e o seu potencial de acolhimento para estes cursos. O sucesso escolar, por seu lado, mede-se pelo abandono residual, pela execução do desenho curricular no tempo previsto e pelo índice de empregabilidade, que deveria ser total. Acrescentou ainda que o sucesso geral desta medida deveria assentar na complementaridade e não na competitividade.

Seguidamente foi apresentada a proposta da escola para o ciclo formativo 2011/2014, justificada com base na experiência dos professores, nas condições logísticas existentes na escola e na expectativa dos alunos: Curso de Técnico de Turismo, Animador Sócio-Cultural e Técnico de Análises Laboratoriais.

Concluiu apontando os constrangimentos que as escolas enfrentam no geral para a oferta e dinamização destes cursos: as condições internas, ao nível de recursos físicos e humanos; a dificuldade de libertar um docente para o acompanhamento técnico de natureza financeira da rede, tanto mais quando o contexto nacional é de aplicar cortes drásticos nas assessorias; o nº mínimo de alunos para abertura de curso.

Seguidamente foi solicitado ao Director da Escola Profissional da Região Alentejo que expusesse a experiência e proposta daquela Escola. Cláudio Ramos, iniciou a sua intervenção



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

referindo que a escola possui uma experiência de vinte anos tendo formado até ao momento 2133 jovens. Continuou apresentando os dados relativos à taxa de empregabilidade dos cursos ministrados por ciclo de formação. Em anexo à acta apresenta-se a tabela divulgada na reunião, que explana os dados relativos aos cursos de Restauração, Multimédia, Apoio à Infância, Vídeo, Construção Civil e Informática de Gestão, e que cruza a informação da empregabilidade e do prosseguimento de estudos.

A proposta para o ciclo de formação 2011/2014 visa a constituição de dez turmas, cinco cursos de oferta permanente, com duas turmas de Técnico de Restauração, duas turmas de Técnico Multimédia e uma de Técnico de Apoio à Infância, e cinco turmas de oferta intermitente, ou seja, uma turma para cada um dos cursos de Técnico Informático de Gestão, Técnico de vídeo, Técnico de Construção Civil, Técnico de Organização de Eventos e Técnico Auxiliar de Saúde. Este último constitui uma oferta nova, consubstanciada na pressão da procura e nas indicações do mercado de trabalho/empregabilidade.

Cláudio Ramos finalizou a sua exposição acrescentando que o nº médio de alunos por turma é de vinte e três/vinte e quatro e que a meta para o próximo ano lectivo é a constituição de turmas de vinte e cinco alunos.

A Sr^a Vereadora solicitou posteriormente a intervenção dos representantes do INETESE. O seu Director pedagógico informou que o INETESE tem vinte anos de actividade e como objectivo principal procura formar pequenos grupos, de acordo com as necessidades, sem conflitar com as entidades e ofertas de formação locais.

Dr^a Sandra Carriço, da mesma instituição, continuou a intervenção acrescentando que a experiência do INETESE em Évora se reporta ao ano lectivo 2006/07, com a oferta do curso de Técnico de Banca e Seguros e de um CEF (Curso de Educação Formação) na mesma área. Aquele primeiro curso tem-se mantido até à actualidade, conjuntamente com a oferta do curso de Técnico de Marketing, que se iniciou no ano lectivo 2008/09. Foram igualmente referidas as outras ofertas de formação em vigor em Évora, nomeadamente um CET (Curso de Especialização Tecnológica) de Banca e Seguros, um EFA (Curso de Educação e Formação de Adultos) de Contabilidade e outro de Técnicas Administrativas. No que concerne à empregabilidade a mesma é da ordem dos 90%, distribuindo-se da seguinte forma: 20% dos formandos estão a trabalhar na Banca; 30% nos Seguros; 15% prosseguiram estudos e 25% estão enquadrados noutras áreas de trabalho. Conclui a sua apresentação elencando as outras ofertas formativas disponibilizadas pelo INETESE: Cursos de Mediação de Seguros, por B-Learning; Formações Modulares Certificadas; Formação Contínua de Professores; Formação Pedagógica Inicial de Formadores e Formação Contínua de Activos à medida para Bancos e Seguradoras.

Seguidamente o Dr. Augusto Pascoal enunciou as propostas de oferta de cursos profissionais para o ciclo formativo em referência: Técnico de Banca e Seguros e Técnico de Marketing. Acrescentou que tinha a intenção de promover a oferta do curso de Técnico de Organização de Eventos, mas como a EPRAL também pretende avançar com o mesmo curso, o INETESE procede à sua substituição pelo curso de Técnico de Vendas.

Foi posteriormente dada palavra ao Dr. Luis Miguel Silva, do Centro de Formação Profissional de Évora, que procedeu a uma apresentação completa do trabalho desenvolvido pelo centro nas diferentes áreas de formação: Com Dupla Certificação: Nível 2 e Nível 4; Cursos de Aprendizagem (CA) – Jovens; Cursos de Educação/Formação de Jovens (CEF); Cursos de



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

5
H. J. Almeida

Educação/Formação de Adultos (EFA); Cursos de Especialização Tecnológica (CET): Nível 5; Formação Modular; Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. Para o cerne da discussão objecto do Conselho Municipal de Educação, foi enfatizada a oferta para 2011, referente ao nível quatro dos cursos de aprendizagem, destinado a cento e oito formandos: Técnicas de Produção Agrária; Técnicas Administrativas; Gestão Desportiva e Técnicas de Refrigeração e Climatização.

Acrescentou ainda que o Centro de Formação se encontra a desenvolver o projecto de criação de um pólo de Formação Aeronáutica, que contemplará a formação em cinco perfis, considerados prioritários para o trabalho na Embraer, entidade parceira neste projecto: Montagem de estruturas, Técnico de Maquinação; Fabrico de Compósitos, Técnico de processos especiais e Técnico de Logística.

Joaquim Félix referiu que a Escola Gabriel Pereira, primeira entidade em Évora a leccionar cursos profissionais na área da aeronáutica, nunca foi contactada por empresas ou entidades ligadas ao projecto Embraer para oferta de parcerias e acrescentou que os cursos promovidos pelas Escolas Secundárias só têm futuro se os mesmos forem valorizados socialmente.

Dr. Manuel Cabeça, a este propósito, esclareceu que o próprio Director Regional de Educação procurou interceder no contacto com a Embraer e no sentido de fomentar a parceria com escolas publicas, mas o regime contratual da empresa com o Estado Português, aliado a um conjunto abrangente de elementos necessários que eram exigidos não permitiu o sucesso do intento.

Dr. Manuel Alcarrio interveio para constatar duas situações. A primeira refere-se à duplicação de oferta de formação e ao facto de existir oferta fora da escola para jovens em idade de estarem integrados naquelas instituições. A outra reporta-se ao perigo da cidade poder vir a ficar refém de um único empreendimento, não devendo a formação ficar condicionada à aeronáutica.

A última apresentação dos convidados no Conselho foi desenvolvida pela Escola Secundária André de Gouveia, que, através de um vídeo produzido pelos alunos do curso profissional de Multimédia, promoveu a apresentação da escola, dos cursos e da oferta para o próximo ciclo formativo. O seu Director, Dr. João Paulo Carvalho, completou a apresentação referindo que também na sua escola há alguma tensão interna quanto à vocação da instituição. A escola promove a oferta de cursos profissionais desde o ano lectivo 2007/08 e actualmente tem em funcionamento os cursos de Técnico de Turismo; Técnico de Multimédia; Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos; e Curso Tecnológico de Desporto. Referiu que os estágios têm também de se perspectivar fora do círculo de Évora, regional e até nacional, dando o exemplo do protocolo que a escola mantém com uma Universidade de Cracóvia (AWF) para o enquadramento/estágio profissional de jovens nas áreas de Multimédia e de Gestão de Equipamentos Informáticos. No âmbito do Programa Leonardo da Vinci foi possível criar 10 lugares de estágio em Cracóvia dos quais 5 têm já preenchimento garantido.

Para o próximo ciclo formativo têm intenção de manter os cursos de Técnicos de Turismo e Multimédia, substituir o curso de Gestão de Equipamentos Informáticos por Informática de Gestão e abrir os cursos de Apoio à Infância, porque existem alunos com expectativas que querem continuar na escola, e de Artes do Espectáculo, porque não existe oferta



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

M
6
Almeida
H

em Évora, nem a sul de Lisboa, sendo que a escola tem vasta experiência na área e dispõe de recursos humanos no seu quadro de pessoal com conhecimentos/habilitações e perfil adequados a esta oferta. Referiu ainda que se o curso Tecnológico de Desporto for enquadrado na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) e em consequência passar a constituir-se enquanto Curso Profissional, a escola apresentaria também a sua oferta no próximo ciclo formativo.

Manuel Cabeça interveio para reforçar que os cursos profissionais devem ser avaliados tendo em consideração os seus níveis de sobrevivência, conclusão e empregabilidade, sendo imprescindível a necessidade de articulação da oferta, pois não basta apenas gerá-la, daí a pertinência deste assunto ser objecto de discussão em sede de Conselho Municipal de Educação. Frisou também a necessidade da articulação ser efectuada a nível local, regional, nacional e até internacional, numa lógica de mobilidade do ponto de vista profissional e respeitando as características de cada um dos estabelecimentos de educação. Referiu também que esta forma de abordagem do assunto representa uma alteração de estratégia, que inverte a pirâmide de trabalho no sentido de baixo para cima. Completou contextualizando estas ofertas no âmbito das políticas educativas nacionais, que se pretendem abrangentes por forma a assegurarem a continuação de estudos a um número cada vez maior de jovens. Concluiu referindo que é necessário alterar princípios subjacentes à formação para o emprego, já que é fundamental formar também para a criação do seu próprio emprego, para o empreendimento.

Dr. Celso Nunes, da escola Secundária André de Gouveia, chamou a atenção para o que representam para a escola e para as famílias estes cursos, uma oportunidade de rentabilização e colocação de recursos humanos e uma oportunidade do foro financeiro que permite o recurso a apoios sociais, respectivamente.

Carlos Percheiro sublinhou a importância da complementaridade e a pluralidade das ofertas das escolas e frisou a necessidade de ser criado um sistema que permita a cada escola conhecer as matrículas efectuadas, pois a questão da dupla matrícula provoca constrangimentos que só podem ser ultrapassados se a informação for de fácil acesso a cada escola. Referiu ainda que os serviços de psicologia e orientação constituem potenciais alavancas para a promoção da qualidade da resposta dada ao nível da rede de cursos profissionais.

Dr. João Canha interveio no sentido de alertar para a necessidade de se trabalhar em rede, por forma a que as diferentes ofertas formativas sejam divulgadas por todas as escolas do Alentejo, pois é sobejamente conhecido o efeito de sedução que Évora exerce sobre jovens de outros concelhos, tal como um aluno de Évora pode estar interessado num curso oferecido noutra escola de outro concelho. Finalizou reforçando a ideia de articulação intermunicipal e de constante monitorização, que transversalmente registre a sobrevivência, conclusão, empregabilidade e sustentabilidade de cada curso.

D^{ra} Helena Carola frisou a necessidade dos alunos das Escolas Básicas de 2º e 3º ciclos conhecerem a oferta existente, a diversidade de cursos, onde são leccionados e que contexto profissional têm como enquadramento.

Os Directores presentes mostraram disponibilidade, não só para promoverem deslocações às escolas de 2º. e 3º. ciclos com o intuito de informar/divulgar a oferta educativa,



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

como para receberem grupos na própria escola. Outra ideia partilhada por todos diz respeito aos investimentos já efectuados, tanto a nível de recursos humanos como físicos e materiais, que não podem e não devem ser ignorados, podendo mesmo esta questão, aliada a outras, justificar a oferta de determinados cursos em mais de uma escola.

Joaquim Félix reconheceu que há um trabalho que não pode o Conselho Municipal de Educação fazer, mas pode e deve ser efectuado pelas escolas que entre si tiverem duplicação de oferta, ou seja, deve ser incentivada a criação de um espaço de negociação a dois ou a três com vista a resoluções cêleres, participadas e justas, que prevejam uma oferta de qualidade e adequada.

Augusto Pascoal rematou o debate recordando que há necessidade de uma reflexão pedagógica sobre a formação profissional, onde questões como a gestão dos currículos, a ligação às empresas, entre outras, devem ser debatidas, sob a iniciativa da Direcção Regional de Educação.

A Srª Vereadora encerrou a sessão informando que seria enviado, via e-mail, um modelo de proposta de parecer que deverá ser participado por todos os presentes para posterior envio para a Direcção Regional de Educação.

João Manuel Martins Simão
~~João Manuel Martins Simão~~
Cebate Lector Rego Afonso Almeida
Paula Costa
Pegum
Mário
Mário Rosa Silveira Espinho
Manuel Francisco Moreira Alves